

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO – FCJP

CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

BRUNNO HENRIQUE BRAGA VAZ

RESISTÊNCIAS DOS ALUNOS ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO ENSINO MÉDIO EM
JOÃO PINHEIRO 2012/2013

Orientador: Prof. M.Sc. Vandeir José Silva

JOÃO PINHEIRO

2013

BRUNNO HENRIQUE BRAGA VAZ

RESISTÊNCIAS DOS ALUNOS ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO ENSINO MÉDIO EM
JOÃO PINHEIRO 2012/2013

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Educação Física da
Faculdade Cidade de João Pinheiro FCJP,
para obtenção do título de licenciado em
Educação Física. Sob a orientação do
Professor M.Sc. Vandeir José Silva

JOÃO PINHEIRO

2013

FACULDADE DE CIÊNCIAS DE JOÃO PINHEIRO- FCJP
NÚCLEO DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A comissão examinadora, abaixo-assinada, aprova a monografia: Resistências dos alunos às aulas de Educação Física em uma escola estadual do Ensino Médio em João Pinheiro 2012/2013.

Elaborada por Brunno Henrique Braga Vaz

Como requisito parcial para a conclusão da Licenciatura em Educação Física.

COMISSÃO EXAMINADORA

Nome do Professor (a) Orientador (a)

Nome do Professor (a) de Monografia

Nome do Professor (a) Convidado (a)

João Pinheiro, dezembro de 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradeço esse presente trabalho de conclusão de curso, primeiramente a Deus, que me sustenta na sua Graça para prosseguir rumo a vitória, que me faz repousar em verdes pastos na tribulação na dificuldade e na aflição, que me unge com seu óleo santo me proporcionando inspiração e inteligência dos céus, e que ainda faz transbordar o meu cálice no dia da alegria e da vitória,

Dedico ainda à minha filha Lara Luiza, que mesmo no desanimo da carne me renova as forças com um sorriso doce e alegre.

Agradeço à minha esposa Natalia Cândida pela paciência com as adversidades e desencontros do estudo.

Agradeço à minha Mãe Janeska Braga meu espelho meu pilar minha sustentação fonte de bons exemplos, ao meu Pai Dalton Vaz pelos incentivos e pelas orações aos meus irmãos Mônica Lorena e Dalton Junior pelas orações e incentivos, a minha avó Eva Moreira por sempre acreditar e incentivar aos meus familiares de um modo em geral tios, tias, primos e primas, ao S.r. Carlos Andrade por disponibilizar paciência e disponibilidade para correção desse trabalho, a todos os amigos e amigas que se fizeram presentes em sala de aula ao longo desse curso.

Ao nosso orientador Vandeir José da Silva, pela paciência e a minha orientadora em particular Prof.^a Mírcia Adriana pela disponibilidade, paciência e o trabalho num todo agradeço também a todos os professores que ao longo dessa caminhada deram um pouco de si para construção dessa escada e a FCJP por disponibilizar de toda estrutura necessária para conclusão dessa vitória.

RESUMO

A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual do ensino médio e fundamental, na cidade de João Pinheiro, com início em 2012 e finalizada em 2013. Teve como objetivo, pesquisar as resistências dos alunos às aulas de Educação Física, em uma escola do Ensino Médio, que foram pautadas com referências teóricas e com suporte empírico, fontes plurais, incluindo questionário aplicado aos alunos da escola pesquisada. O objeto de estudo foi ao longo da pesquisa escrita em dois capítulos, que relatam questionamentos sobre a resistência dos alunos às aulas de Educação Física, à motivação deles para participarem, ou não, das aulas, ou a motivação dos professores, interferindo diretamente na resistência dos alunos às aulas. O argumento principal é que os alunos apresentam resistência pela deficiência dos planejamentos dos professores para a prática da disciplina, ou a desmotivação, tanto dos professores, quanto dos alunos.

Palavras-chave: Aluno, Professor, Resistência, Escola, Desmotivação.

ABSTRACT

The research conducted in a State School of elementary and middle school in the city of João Pinheiro commencing in 2012 and completed in 2013. Aimed to evaluate the resistance of students in physical education classes at school in high school, who were guided with reference to theoretical and empirical support plural sources including questionnaire administered to school students surveyed. The object of study throughout the research was written in two chapters that relate questions about student's resistance to physical education classes of their motivation to participate or not classes or teachers' motivation directly interfering with student resistance in the classroom. The main argument is that students show resistance by deficient planning of teachers to practice the discipline or motivation of both teachers and students.

Key words: Student, Teacher, Resistance, School, Demotivation.

LISTA DE SIGLAS

BR – Brasil, rodovia federal que corta o Estado de Minas Gerais, ligando o Distrito Federal ao Estado do Rio de Janeiro.

DF – Sigla referente ao Distrito Federal.

MG – Sigla referente ao estado de Minas Gerais.

RJ - Sigla referente ao estado do Rio de Janeiro.

Km – Sigla referente à unidade de medida de distância Kilometragem.

nº - Sigla referente à abreviação de número.

cap. – Sigla referente à abreviação de Capítulo.

PCN's – Sigla referente à abreviação dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

UFG – Sigla referente à abreviação da Universidade Federal de Goiás.

prof.^a – Sigla referente à abreviação de Professora.

LDB – Sigla referente à abreviação das Leis de Diretrizes e Bases

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Retirada do site de busca Google que destaca o mapa de Minas Gerais usado pelo IBGE, para localizar o município de João pinheiro dentro do mesmo, www.google.com/imagens 24 de fevereiro de 2013.

Imagem 2 – Retirada do site de busca Google que destaca o mapa de Minas Gerais usado pelo SITE DE MAPAS INTERATIVOS, para localizar o Bairro Esplanada juntamente com a escola pesquisada ao centro do mapa, <http://www.gosur.com> 11 de novembro de 2013.

Imagem 3 – Retirada do site de busca Google que destaca o mapa de Minas Gerais usado pelo SITE DE MAPAS INTERATIVOS, para localizar a quadra de esportes e a estrutura da escola pesquisada <http://www.gosur.com> 11 de novembro de 2013.

Gráfico 1 Sobre O Sexo dos pesquisados	Pág 31
Gráfico 2 Sobre A Idade dos pesquisados	Pag 31
Gráfico 3 Pergunta número 1 do questionário.....	Pág. 32
Gráfico 4 Pergunta número 2 do questionário.....	Pág. 33
Gráfico 5 Pergunta número 3 do questionário	Pág. 34
Gráfico 6 Pergunta número 4 do questionário	Pág. 34
Gráfico 7 Pergunta número 5 do questionário	Pág. 35
Gráfico 8 Pergunta número 6 do questionário.....	Pág. 36
Gráfico 9 Pergunta número 7 do questionário	Pág. 37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO I - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: BREVE REFLEXÃO SOBRE REVISÃO DE LITERATURA NA EVOLUÇÃO/MARCOS DA APLICAÇÃO DA DISCIPLINA NA GRADE CURRICULAR.....	12
1.1 - A Educação Física e suas transformações.....	12
1.2 - A relação educação física, aluno e escola.....	14
1.3 - O professor contrapõe sua verdadeira valorização.....	16
1.4 - A influência das tecnologias na resistência dos alunos nas aulas de educação física.....	18
1.5 - Da resistência à desmotivação.....	20
CAPÍTULO II - A CIDADE SEUS ASPECTOS, A ESCOLA E SUA ESTRUTURA.....	27
2.1- Aspectos físicos, culturais e socioeconômicos de João Pinheiro	27
2.2 – Caracterizações da escola pesquisada.....	28
2.3 – Análise da pesquisa de campo.....	30
2.4 Incursões com a finalização de gráficos.....	37
2.5 Reflexões sobre a opinião dos entrevistados.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
REFERÊNCIA DE SITES.....	45
ANEXOS	46

INTRODUÇÃO

O aluno é como uma pequena semente que deve ser plantada e cuidada para germinar e dar bons frutos. O professor é como o agricultor que vê na semente a esperança que proverá as necessidades da sociedade.

(Luis Alves)

Esse trabalho de conclusão de curso será realizado no município de João Pinheiro, localizado no Noroeste Mineiro¹. A cidade situa-se às margens da Br 040², na sede do município, é composta por instituições escolares sendo estas, 34 escolas do ensino fundamental, 13 pré-escolas, 8 escolas do ensino médio e 1 escola de ensino superior.

Uma das escolas estaduais de ensino Médio e Fundamental de João Pinheiro, próxima ao centro da cidade, foi selecionada como plano de observação. A mesma localiza-se no Bairro Esplanada, próximo do centro da cidade, será utilizada como plano de observação. Que a escola a ser pesquisada possui boa estrutura para a prática de Educação Física.

A escolha desse tema: Educação Física Escolar: resistências à prática esportiva por alunos em uma Escola Estadual em João Pinheiro (MG), do Ensino Médio em 2013, se deu quando estudantes observávamos as aulas de Educação Física, era totalmente ausente nas aulas de Educação Física e quando foi proposto o estágio no presente Curso de Educação Física, conseguimos visualizar uma desmotivação nas aulas que coincidiam com as aulas que eu tive. Observei que o fato dos alunos não fazerem as aulas de educação física, não era somente por desinteresse, mas sim, por uma série de problemas que eu tinha. Quanto à vontade de participar de uma aula de Educação Física e a motivação passada pelos professores nessas aulas vieram à minha mente.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como marco temporal o ano de 2012, esse marco foi o momento que realizei o estágio em uma Escola Estadual no centro da cidade de João Pinheiro. Foi possível perceber que a escola possui uma boa

¹ Noroeste Mineiro abrange uma área de 60.906,30 km² e é composto por 22 municípios.

² BR 040 é uma rodovia federal radial do Brasil. O ponto inicial da rodovia fica localizada em Brasília (DF), enquanto que o ponto final fica localizado no Rio de Janeiro (RJ), ela passa pelo Distrito Federal e pelos estados de Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

estrutura para prática de esportes. Porém, os alunos não demonstravam interesse pelas atividades esportivas propostas pelo educador físico.

O marco final da pesquisa será o ano de 2013 momento em que farei coleta de dados, reflexões sobre os mesmos, construção do texto monográfico, correção de literatura e defesa da redação monográfica.

Para a pesquisa se propõe os seguintes questionamentos: O professor educador físico desenvolve práticas pedagógicas para que os alunos gostem da disciplina? Há recreações, jogos e brincadeiras que atendam a expectativa dos alunos do ensino fundamental da escola pesquisada? O professor educador físico faz planejamento para ministrar as aulas de educação física? O professor tem consciência da importância da disciplina e do sentido da mesma na grade curricular? O professor já propôs algum projeto desenvolvido incentivando pesquisa de temas diversos dentro da aula de Educação Física? Você utiliza celulares, facebook, whatsapp ou outros aplicativos de redes sociais quando está praticando atividade nas aulas de Educação Física? Seriam interessantes palestras motivacionais durante o ano letivo para complementar as aulas? E como os alunos sugeririam uma aula de Educação Física?

Conseguimos com esse estágio visualizar que a hipótese desse trabalho tem como ponto de pesquisa dentre outros problemas, que a resistência dos alunos nas aulas de educação física se deve ao fato da escola não contar com projetos pedagógicos viáveis nessa disciplina e faltar motivação nas aulas por parte dos professores de Educação Física.

Quando finalizado, esse trabalho de conclusão de curso tem por objetivo primordial, contribuir com literatura sobre a resistência dos alunos às praticas esportivas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio e Fundamental em escolas Estaduais/Minas Gerais.

A escolha da pesquisa a ser realizada é de natureza qualitativa, por compreender que a mesma possibilita ao pesquisador interpretar melhor os dados coletados, trabalhar melhor as informações, trabalhar com mais e melhores informações gráficas, quando achar necessário.

Entendemos por pesquisa qualitativa, como descreve (Richardson, 1999 p.90) que a mesma pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características, ou comportamentos.

A metodologia aplicada nessa pesquisa, será em forma de questionário, onde este questionário conterá como título do projeto, a identificação da Instituição orientadora do aluno, o nome do aluno pesquisador, o curso que o aluno está matriculado e sua disciplina que disponibiliza a carga horária para construção dessa pesquisa.

O questionário apresentado à escola pesquisada contará com 07 questões de múltipla escolha e uma questão aberta para o pesquisado refletir sua opinião, e as demais opções para resposta, serão classificadas como: ótimo, bom e regular. Outra forma de avaliar, será com questões onde o pesquisador poderá analisar, na opinião do entrevistado, escalas, sim, quando resposta for confirmada pelo aluno, a resposta não, quando o aluno discordar da pergunta e as vezes quando o mesmo não estiver seguro da resposta.

No decorrer da pesquisa, caso houver necessidade, esse questionário será alterado.

A relevância acadêmica deste trabalho de conclusão de curso, consiste em conseguir o maior número de informações possíveis sobre o tema e após, disponibilizar um exemplar na biblioteca da Faculdade Cidade de João em agradecimento por ter disponibilizado ferramentas para construção deste trabalho e para que outros alunos tenham a oportunidade de enriquecer seus conhecimentos com os resultados dessa pesquisa.

A relevância social deste trabalho é devolver o Trabalho de Conclusão de Curso para o lugar onde foi feita a pesquisa, levando uma cópia desse exemplar em sinal de agradecimento prévio.

No primeiro capítulo, procurei definir o que era a desmotivação dentro das aulas de educação física e o que trazia a resistência dentro dessas aulas, procurei definir o que é o significado da palavra desmotivação e todas as faces da mesma, no cotidiano do ser humano. Procurei fazer uma breve introdução sobre a história da educação física e sua colaboração no militarismo no Brasil, procurei separar também as formas de se abordar a educação, considerando as diversas faixas etárias numa escola e a necessidade de planejamentos nessas aulas.

Ainda no primeiro capítulo destacamos que o intuito educativo das aulas, era a partir de um processo formar cidadãos para desenvolver a boa convivência social e familiar, e a necessidade de recreações e disponibilidade de materiais pedagógicos que

atendam a expectativa dos alunos e motivem os mesmos. Será feito também um paradoxo entre as grandes transformações da Educação Física como disciplina escolar.

No primeiro momento a prática oriunda do Militarismo³, passa a ser inserida no currículo escolar, não apenas como conteúdo de brincadeiras e sim como prática principal para o incentivo do movimento humano como seu objetivo geral, dentro da vivência escolar das aulas com tendências de instrumentação das atividades inerentes a esse movimento e adaptando-o ao espaço oferecido dentro das escolas.

A Educação Física traz como relação de trabalho pedagógico, desde a iniciação escolar até o ensino médio, uma forma de proximidade entre seu orientando e o aluno, visando a busca de situações prazerosas, não só o brincar o correr o pular, ou colocar a bola no centro da quadra para iniciar o jogo, já não faz mais sentido.

Quando há proximidade do professor com o aluno ou aluno com seu professor, este passa a orientá-lo, que as práticas pedagógicas da Educação Física passa a ser primordial em sua vida, propiciando o mesmo a usufruir do bem-estar pelo nível de capacidade “física, emocional, intelectual e social”, dentro do contexto de sala de aula.

Como a finalidade de construir uma pesquisa voltada para a resistência dos alunos nas aulas de educação física, observamos ainda, que a influência da acessibilidade que os alunos têm à internet em eletro-eletrônicos portáteis, vem dificultando para o professor, em relação aos alunos que deixam de assistir aula para aproveitar aquele tempo nas redes sociais.

E por último, falaremos da dificuldade de encontrarmos alunos que usam as brechas nas leis para benefício próprio, como por exemplo, a Lei da Facultatividade⁴ das aulas de educação física no período noturno, o que tem dificultado o desenvolver de várias atividades que necessitam de um contingente muito grande de alunos para serem desempenhadas com sucesso.

O segundo capítulo tem por finalidade abordar o contexto socioeconômico e cultural de João Pinheiro, como sua localização, sua atividade agropecuária como fonte principal de renda e a escola pesquisada, sua estrutura, seu quadro docente sua clientela e será feita a análise de dados a partir dos dados coletados na escola.

³ Militarismo é um sistema político em que preponderam os militares.

⁴ Lei da Facultatividade é a Lei que libera o aluno maior de idade das aulas de Educação Física Decreto nº 69450 de 1º de novembro de 2002

CAPITULO I

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: BREVE REFLEXÃO SOBRE REVISÃO DE LITERATURA NA EVOLUÇÃO/MARCOS DA APLICAÇÃO DA DISCIPLINA NA GRADE CURRICULAR.

O objetivo deste capítulo é contextualizar a história da Educação Física e sua evolução. Objetivamos também perceber as transformações que aconteceram no contexto da disciplina, bem como a interação entre escola e discentes. Por fim, analisamos de que maneira acontece influências tecnológicas durante as aulas e se elas são motivos de resistência pela desmotivação que acontecem durante as aulas.

1.1 – A Educação Física e suas transformações.

A evolução histórica acompanhou as transformações econômicas, políticas, sociais e educacionais, o que permitiu uma mudança de paradigmas, principalmente nas aulas de educação física. As descobertas por um ensino da linguagem corporal que fossem além das concepções, e que constituíssem verdadeiro produto de conhecimento para o educando e o educador.

Juntamente com a exigência de um modelo do plano de aula mais pautado na motivação e na expressão corporal, avança principalmente no complexo escolar, onde se inicia uma aula de Educação Física, várias vezes mostrando uma bola e os alunos por si só se entendiam dentro de quadra.

A abordagem da história da Educação Física, onde mostrará onde ela apareceu e começou a ser observada e praticada. Desde os primórdios da História, “cerca 60000 a.C. os povos paleolíticos, possuíam uma atividade física comum, a dança” (OLIVEIRA; CHICAT, 2000, p. 01). Os povos dessa época usavam a dança de forma a expor suas qualidades físicas e seus sentimentos. Podemos analisar que desde a pré-história a Educação Física aparecia não só como forma de dança, mas também no exercício de “caça”, a corrida atrás do animal. Assim no decorrer dos tempos, os povos foram adaptando-se, conforme a necessidade de cada comunidade e cultura na sua

sociedade. “Já os gregos principais descobridores dos valores humanos e a sua individualidade criaram os Jogos Olímpicos”. (BARBOSA, 2001, p. 01)

O que daria ai o ponta pé - inicial da socialização à confraternização entre povos e nações de todo mundo, que participavam dos jogos olímpicos, que são disputados com reserva no calendário mundial, regras organizadas e mobilização a nível mundial.

Ao observamos os livros que descrevem a História da Educação Física no Brasil, os mesmos nos levam ao Período Republicano⁵ – uma série de citações que a vinculam à história das instituições militares em nosso país. Nesse particular, faz-se dever realçar o mérito do Professor Inezil Penna Marinho por ter sido aquele, que, ao longo de seus trabalhos em torno das informações relativas à essa estreita relação. "Meu ideal é, pois, bem diferente, não quero de riquezas o esplendor, sou apenas um pobre sonhador a aspirar uma luz fulgente" (MARINHO, 1939) filho do Cônsul Ildelfonso Ayres Marinho e de Ignez Penna Marinho, o ex-aluno do Colégio Pedro II Inezil Penna Marinho desde a juventude se destacava pelo gosto pela prática de esportes e pelo interesse pela filosofia, história e poesia.

A Educação Física no Brasil passa por diferentes momentos históricos, onde podemos observar seu passado com a influência militar, que buscava um reforço físico de sua estereotipação⁶ e do comportamento masculino e feminino em nossa sociedade. Já no mundo a Educação Física surge como meio de sobrevivência dos homens primitivos. Em um aspecto de sobrevivência, usavam o exercício para poder caçar e só caçavam quem tinha físico suficiente para tal atividade. “[...] Devemos citar ainda a Escola de Educação Física do Exército, subordinada ao Ministério da Guerra pela Inspeção Geral do Ensino no Exército, aliás, Célula Mater da Educação Física Oficial no Brasil [...]”. (LENK, 1943, p. 33).

Pode assim dizer, que a história da Educação Física no Brasil se confunde em muitos de seus momentos com a dos militares. A criação da Escola Militar pela Carta Régia de 04 de dezembro de 1810 com nome de Academia Real Militar, dois anos após a chegada da família real ao Brasil; a introdução da Ginástica Alemã no ano de 1860.

Já no século XIX a proposta principal era de vincular-se aos currículos à disciplina de Educação Física, com a intenção de desenvolver e apropriar-se do

⁵ Período Republicano período que vai de 1889 a 1930 é conhecido como a República Velha. Este período da História do Brasil é marcado pelo domínio político das elites agrárias mineiras, paulistas e cariocas. O Brasil firmou-se como país exportador de café, e a indústria deu significativo salto. Na constituição de 1891, garantiu alguns avanços políticos.

⁶ Esteriotipação é que se estereotipou que não varia; fixo inalterável.

conhecimento científico. A mesma se apropria dele, dando-lhe um tratamento metodológico de modo a facilitar a sua apresentação pelo aluno. O que a escola desenvolve é a reflexão do aluno sobre esse conhecimento e sua capacidade intelectual. Para Libâneo (1985, p. 39) “[...] os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais”.

As necessidades de capacitação são latentes, pois se trata de uma disciplina ministrada em um local específico fugindo de regras escolares de se ministrar uma aula sentado e em silêncio e sim insere uma regra inerente ao prazer pela brincadeira.

1.2 – A relação educação física, aluno e escola

É fácil para a Educação Física comprovar a existência de um tratamento diferenciado em relação às outras disciplinas que, se concretizam através do Decreto Federal nº 69.450/71, título VI, cap. I. As regras dentro de um contexto militar tramitavam entre o exercício e a atividade física propriamente dita. Desde o coturno bem engraxado até a barba bem feita serviria como regra no regime militar e dentro deste contexto a brincadeira também começa a ganhar seriedade, isso se denominaria uma competição completa e não complexa daí a necessidade do time instruir um técnico, como dizia (FREUD, p., 2011) “como se pôde observar até aqui, nenhuma Educação voltada para a autonomia o professor não desempenha um papel secundário, pelo contrário sua atuação torna-se mais intensa e importante”.

Ao abordamos o termo Educação Física escolar na adolescência, não sabemos ao certo como será a aceitação dos alunos quanto ao que será proposto. A prioridade inicial seria atender a expectativa de todos os alunos, tendo em vista a diferença da visão entre professor e aluno. O nosso objeto de estudo nesse projeto, abrange o segundo e terceiro ciclo que vai da 4ª à 8ª série que compreende o ciclo da inicialização à sistematização do conhecimento e a ampliação da sistematização do conhecimento que iniciam quando o aluno adquire a consciência da atividade mental à ampliação das referências conceituais do seu pensamento. As decisões dos professores são de suma importância na participação ou não dos alunos nessa aula, pois os professores devem identificar a diferença entre o lidar com alunos mais críticos ou mesmo desmotivados, levando em consideração que onde encontramos mais resistência nas aulas de educação, são realmente nos adolescentes.

A motivação sendo ela interna e externa terá que ser por parte do professor, aonde virá de dentro para fora fazendo aflorar uma criança no professor contaminando assim todos os alunos com sua energia e a vontade de ensinar. Mesmo que em uma aula teórica, o aprender desperta as mais variadas formas de interesse nos alunos, o que com esse projeto de pesquisa estaremos mensurando.

Todas as maneiras de ensinar e de motivar do professor para com a turma, procurando trabalhar mais o lazer e a recreação do que exigência, no que diz respeito disciplina; o aprender é um dom, o ensinar é uma arte e a motivação dos alunos é o pagamento desse trabalho, como se refere Piaget ao aprender PIAGET, 1988, p. 30.

Desde que os homens falam, por exemplo, nenhum idioma se implantou por hereditariedade, e é sempre através de uma ação educativa externa do ambiente familiar junto à criancinha que essa aprende a sua língua, tão apropriadamente denominada “materna”. Sem dúvida as potencialidades do sistema nervoso humano tornam possível tal aquisição, negada aos antropóides, e a posse de uma certa „função simbólica“. faz parte destas disposições internas que a sociedade não cria mas utiliza; todavia sem uma transmissão social exterior (isto é, em primeiro lugar, educativa), a continuidade da linguagem coletiva tornar-se-ia praticamente impossível. (PIAGET, 1988, p. 30)

Os professores utilizam as mais diferentes metodologias aplicadas nas aulas, mas cada um utiliza seu critério para separar uma equipe, um time ou uma dupla, as mais diferentes maneiras de jogar um esporte e o mais diferente dialeto para viabilizar uma regra no improvisado, isso faz com que o aluno tenha dificuldade em assimilar o que é proposto, ou mesmo à mudança, traz para o aluno o medo do novo. A potencialidade do aprender, segundo Piaget, é pertinente na maioria dos alunos, mas a resistência é tamanha enquanto o hábito costumeiro é alterado.

A Educação Física fica relativamente isolada nos currículos escolares, com objetivos no mais das vezes, imprevisíveis, e indefinidos. Sem uma temática, os planejamentos pedagógicos, cada vez mais isentam a Educação Física e o seu professor de suas reuniões.

Levando em conta os critérios de avaliação, que muitas vezes obrigam a presença dos alunos em sala de aula, nas aulas de educação física deparamos com uma maneira diferente de avaliação, já que a mesma não requer uma distribuição de pontos e as normas implantadas pelo planejamento e avaliações obtidos pelos PCN’s.

1.3 – O professor contrapõe sua verdadeira valorização

As tendências atuais juntando com as propostas pedagógicas, encontram-se em Educação Física contemporânea e o professor, com o ponto de partida da pesquisa. se encontram cada vez mais desvalorizado, o que pode ocasionar como um dos motivos da desmotivação dos mesmos, desmotivação essa que pode ser transferida ao aluno.

É uma responsabilidade que o professor tende a colocar como ponto de partida do exercício de sua profissão, como aborda Freire, quando é indagado sobre a educação e responsabilidade FREIRE, 1997, p.89:

Ser responsável no desenvolvimento de uma prática qualquer, implica de um lado, o cumprimento de deveres, de outro, o exercício de direitos. O direito de ser tratado com dignidade pela organização para a qual trabalha e de ser respeitado como gente. O direito de uma remuneração decente, de ter finalmente, reconhecimento e respeito aos direitos que nos são assegurados pela lei e pela convivência humana social. O respeito a estes direitos e deveres, daqueles que têm o comando em diferentes níveis de poder. (FREIRE, 1997, p.89).

Outra adversidade que encontramos, é a fase da adolescência propriamente dita, os hormônios ficam a flor da pele. Os alunos que sentem vergonha do seu corpo, de se envolver nas brincadeiras, os rapazes se abdicam das atividades por causa do suor, quando as aulas são no mesmo horário das outras disciplinas, as meninas da mesma forma não querem estragar o penteado ou a maquiagem.

O que muitos professores usam para chamar a atenção dos alunos são as brincadeiras que gerem competição. A presença das atividades competitivas individuais e coletivas, dentro da elaboração de gincanas consegue envolver o maior número de alunos possíveis, mas ainda esbarrando com a falta de material e a falta de estrutura de determinadas escolas ou quadra de esportes.

A direção da escola muitas vezes aceita o projeto, mas somente a aceitação não faz com que o projeto aconteça. É preciso da interação dos diretores, mesmo que tratem a Educação Física como simplesmente o rola bola tradicional. A partir do desinteresse dos diretores, recai sobre o professor toda a responsabilidade do novo e começa daí a desmotivação que abraça o professor e termina nos alunos.

A organização das olimpíadas, conta sim com um número significativo de alunos, mas nem sempre a participação e o envolvimento de todos os alunos e o apoio da direção. Os professores são muitas vezes a cabeça e o corpo inteiro da organização

do evento, mas somente isso, uma tentativa de interação dos alunos mas ainda assim a participação dos alunos não é maciça.

A prática de esporte divide opiniões entre os alunos que gostam, com os que não gostam, mas mesmo assim a maioria pratica as atividades. A desmotivação dos alunos na prática da Educação Física, será estudada juntamente nessas opiniões, pois todas as opiniões devem ser ouvidas e tomadas como ponto de partida para uma mudança.

O esporte é uma prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, “se projeta numa dimensão complexa de fenômenos que envolvem códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos variados aspectos para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente, no sentido de esporte da escola”. (MENDES JUNIOR 2011, p 01).

É fazer com que os alunos passem por uma conscientização do que é o esporte e qual sua importância. Quando a socialização e essa depende de uma ferramenta que pode ser envolvida com o esporte, suas regras que podem ser transformadas em regras de convívio, adaptadas, quando se há regras e tem o interesse de todos para execução das mesmas, isso faz com que os alunos se envolvam em participação e execução.

E o fazer, passa primeiramente pelo material humano, objeto principal de minha dissertação. Primeiramente o professor tem que trazer dentro de si motivação, o mesmo tem que entender o gênese do significado da palavra motivação que segundo o dicionário Aurélio “despertar interesse por (aula, conferência, atividade etc..) ou de (alguém)”. (FERREIRA, 2002, p. 473).

O professor inteirado na definição da palavra diante de suas aptidões e seu conhecimento, aplicará a motivação intrínseca, ou seja, avaliar e melhorar o ambiente em busca de uma atividade que abranja a participação de todos os alunos e atinja suas motivações intrínsecas⁷.

Segundo (SAMULSKI, 1995, p 104.) “a motivação é caracterizada como um processo ativo, internacional e dirigido a uma meta, a qual depende da interação de fatores pessoais”. Por isso o professor terá que trabalhar com metas e desafios em suas aulas, pois quem não é tentado com desafios e metas?

As aulas não são ministradas somente com o objetivo dos alunos pela prática de seu esporte preferido, ou com seus professores querendo passar o tempo, é uma seqüência de fatores pessoais e situacionais simultâneos, que só se iniciam uma boa aula

⁷ Intrínsecas é o que está dentro de uma coisa ou pessoa e lhe é próprio, íntimo. Inesperavelmente ligado a uma pessoa ou coisa

com a característica motivacional de cada frente, sua turma exercendo uma liderança sobre a mesma, não levando em considerações fatores externos.

As necessidades de cada aluno são distintas e seus níveis motivacionais e habilidades também, as mesmas são mostradas mediante um pedido ou um grito do professor, ante a atividade aplicada e seus interesses próprios.

As metas fazem parte de qualquer planejamento de vida, sendo na escola ou em qualquer ambiente que frequentarmos. Elas são conjuntos de motivos que levam os alunos à vitória ou o professor a acreditar em sua profissão. O que deixa o desafio mais emocionante é a meta que cada participante coloca para alcançar o objetivo e é lindo como a partir das metas presenciamos a formação de uma equipe.

Com a motivação pretende-se promover formas desejadas de comportamento, e assim evitar comportamentos não desejados e objetivos frustrados. O objetivo principal da motivação é o desenvolvimento de formas positivas e a estabilização de formas adequadas e comportamentais evitando assim, formas não desejadas do comportamento pela aplicação de medidas de compreensão e prevenção, do que é interessante para se ter a atenção dos alunos e prevenção da resistência dos mesmos por falta de motivação.

Partindo do princípio em que os alunos precisam de motivação no papel de professores, devemos estar munidos de estratégias e planejamentos impar, que abranjam as necessidades dos alunos, no que diz respeito à participação nas aulas e os professores devem em contrapartida estarem envolvidos diretamente com formações acadêmicas, reciclagem, especializações, que também tenham em sua grade curricular, técnicas motivacionais para atender a expectativa de uma turma num todo, evitando assim, a resistência de tais alunos resistentes.

1.4 – A influência das tecnologias na resistência dos alunos nas aulas de educação física

Procurando ainda entender a relação educação e tecnologia, que é muito complexa e ainda a relação Educação Física e Tecnologia são mais complexas ainda, pois a mesma quebrou uma barreira enorme do conhecimento, reduziu espaço e tempo nas informações e tomou conta dos adolescentes com seus posts⁸ nas redes sociais.

⁸ Posts são todos os textos que publica em Blogs ou em páginas pessoais em redes sociais e podem incluir imagens, vídeos ou apenas textos.

É cada vez mais no ambiente escolar, depararmos com alunos portando um celular das mais diversas formas e tamanhos, com os mais diversos recursos de mídia, fotos e vídeos e um fone de ouvidos, já faz parte essa tecnologia do cotidiano social.

Os celulares são ferramentas mais presentes entre os materiais escolares e são eles que quase sempre na participação dos alunos, contribuem com uma enorme parcela na resistência dos alunos em participarem das aulas, o que se vê são alunos nos cantos de quadra ou fora dela portando nas mãos seus aparelhos e enviando suas mensagens ao mundo externo da escola.

Trabalhar com o tema “Educação Física e Tecnologia” é uma tarefa difícil e ao mesmo tempo desafiadora. Difícil pelo seu modismo e pela sua característica efêmera. Desafiadora por ter qualidades que contribuem para a formação crítica e ampliada, necessitando de maiores estudos. Na educação, as tecnologias assumem, em muitos momentos, as adjetivações de boas, más, novas, modernas, contemporâneas, e, também, tendem a assumir conotações apologéticas. (Ari Lazzarotti Filho, Valéria Chaves Figueiredo, Revista Pensar a Prática UFG 2007).

É notável a facilidade quando queremos uma pesquisa ou saber de um assunto mais rápido e com o mínimo de tempo possível. Em um site de buscas, encontraremos as mais variadas linhas de pesquisa e pesquisadores, isso facilita e acrescenta muito num debate em sala.

Mas ao entrar para uma quadra de esporte, os alunos trocam a atividade física pelo uso da internet, mandam mensagem a toda hora, não se tem condições de praticar atividade física com os celulares pendurados no bolso, a proibição muitas das vezes não melhora para que os alunos foquem nas praticas.

Os professores por outro lado, até são adeptos a idéia que os celulares façam parte da vida cotidiana dos alunos e que a latência da globalização a fomentação dos aplicativos dá-se a entender que proporcionam mais prazer do que a atividade física propriamente dita e o que não dá prazer ao professor é a constante paralisação das aulas para os pedidos de “desligue o celular”, “deixa o facebook⁹ para depois”, “concentrem nas aulas”, etc.

É cada vez mais visível o numero de alunos que resistem as aulas ou até batem de frente com o professor para não abrir mão da tecnologia portátil, sem generalizar meninos e meninas, tornam comum essas práticas no momento das aulas.

⁹ Facebook é um site de serviço de rede social que foi lançado em 04 de fevereiro de 2004, é a mais acessada das redes sociais existentes.

1.5 – Da resistência à desmotivação

A pesquisa de literatura feita, não possibilitou encontrar condições de reflexões, dos pontos de vista da resistência e desmotivação tanto para alunos, quanto para professores e nem a relação separada da motivação ou resistência tanto para alunos e da desmotivação quanto para professores.

Dos problemas já citados, para a fundamentação desta investigação, a conclusão dos objetivos propostos será desenvolvida em uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório que irá entrevistar desde o aluno freqüente, ao aluno resistente e o professor em sua prática, composta por técnicas de coletas de dados, como observações e questionário. O intuito do processo educativo é formar cidadãos para desenvolver a boa convivência social e familiar, já que essa disciplina disponibiliza todo seu tempo para confraternizações diárias, onde a própria brincadeira é uma forma de confraternização e socialização. Se há desinteresse do aluno pela disciplina, como esse aluno será um cidadão sociável e comunicativo?

A necessidade de recrear mais nas aulas de Educação Física, força a exercitação do corpo através de ginástica e a aprendizagem, através das dinâmicas educativas, onde as mesmas são as principais vertentes que preconizaremos no decorrer desse projeto. Assim tentará familiarizar cada vez mais os alunos com as suas brincadeiras infantis preferidas, com isso o professor se tornará criança novamente e deverá tratar pedagogicamente de conteúdos culturais relacionados ao movimentar-se humano, as brincadeiras de roda, aos brinquedos artesanais, ao simples fato de envolver a turma inteira em um jogo de futebol.

Na investigação e compreensão, os adolescentes devem compreender o organismo humano, para melhor adaptar a seus desejos. O que eles esperam de uma aula de matemática, português ou ciências, não é diferente de uma aula de educação física, ou seja, deixar que a liberdade de idéias tome conta dos alunos e que os mesmos façam valer a pena essa aula, já que a recreação na Aula de Educação Física para ser prazerosa, se torna uma prática infantil, como diz Piaget “a escola não deveria trabalhar com a criança no sentido de treiná-la para ser adulta, mas sim no sentido de a criança construir e reforçar as estruturas corporais e intelectuais de que dispõe”. (PIAGET, 1978, p 23).

Ao final da aula de educação física os alunos ficariam como se o apito final permanecesse na lembrança, soando com muito prazer e com o gosto de”volto à

próxima aula”. O professor espera contar com a disposição dos alunos na aula, mas nem sempre isso acontece, ora por causa da falta de planejamento das aulas pelo professor, que acarreta a desmotivação nos alunos pela prática , ou por não saber como lidar com situações e divergências que estas possam causar considerando à época atual , onde a tecnologia chama mais a atenção .

Mas apesar dessas falhas, o professor tem o poder de contar com a vantagem de ter sua aula fora da sala, o que proporcionaria uma abertura de horizontes e preceito para a o estreitamento dos laços de amizade e da compreensão do comportamento humano num todo, através do diálogo proposto na aula.

Podemos admitir que a aula de Educação Física tenha a responsabilidade de diversos papéis, onde procura entender quais as reais necessidades dos alunos, tanto estruturais na escola como um todo e quanto as necessidades culturais, chamando a atenção dos mesmos para a verdadeira necessidade de ter uma aula participativa.

Levando em consideração a rejeição dos alunos, não só na disciplina de Educação Física, que os mesmos vivam verdadeiramente sua infância durante os jogos propostos durante a aula, onde esses momentos são de recreação de extravasar, de gritar, de pular, de correr e principalmente brincar.

Tão logo os alunos criam aversões a só uma modalidade de esporte, quase sempre eleita ou pré-estabelecida pelos próprio professores, ou pela facilidade que os mesmo encontra para que facilitar a melhor adaptação dos alunos? "Relembrando, no Brasil os elementos da cultura corporal/movimento predominantes na Educação Física, foram. num primeiro momento. a ginástica e, num segundo e esta é a situação atual , o esporte " (BRACHT, 1992 p 02).

Mesmo com regras, um jogo pode tornar-se muito divertido, elas terão incumbência de gerir o jogo e não de penalizar o participante do jogo, pois sem regras perderá seu verdadeiro sentido. Mas quando olhamos para o lado, o que nos deixa mais desanimados é o descaso de quatro ou cinco alunos que estão afastados do momento de recreação da turma e é justamente onde nasce o questionamento desse projeto.

Infelizmente há projetos que a resistência também vai de encontro aos professores, quando é enfatizada uma maior e melhor proposta de ensino a adequação e o desejo de novas práticas esportivas que atendam e prendam a atenção dos alunos e faça com que o professor abuse da criatividade nos planos de aula.

São esses cinco alunos que muita das vezes tira a atenção dos demais alunos e que fazem da brincadeira algo questionável e desagradável, assim mesmo quem estava

interessado a olhar o desinteresse dos outros alunos juntam-se a eles. Com isso é a partir desse fato que surge o seguinte questionamento: se conseguíssemos a atenção de 100% da turma, todos entenderiam as regras e conseguiriam desenvolver a atividade com prazer?

Observando adolescentes, surge outro questionamento, será que nas suas infâncias as Aulas de Educação Física foram trabalhadas de maneira eficaz, que compreendesse a necessidade das crianças e chamasse a atenção dos alunos? Como já dizia Piaget “Compreender a infância capacita o professor a intervir para facilitar o desenvolvimento da criança”.

Depois desse questionamento, se tem uma necessidade de aplicar uma mudança não na metodologia seguida pelos professores no ministrar as aulas de educação física, mas sim na temática e na adequação das mesmas, na aquisição de atividades diferentes voltadas para ludicidade¹⁰, nos jogos e o resgate do faz-de-conta dentro das brincadeiras, onde é necessário para prender a atenção dos alunos não só dos alunos resistentes, mas também dos ausentes ou dos que abrem mão do momento de recreação numa aula.

A assimilação da proposta será de suma importância para conseguirmos com que os alunos estruturem o corpo para serem capazes de pegar, rolar, rir, chorar, bater, sentar, deitar e andar. Dentro desses exercícios sem regras, sem nexos, mas que desde pequenos somos capazes de executar e proporcionar aos professores a observação necessária de quem teve uma base na formação lúdica na infância de qualquer adolescente.

É notório quando propomos uma atividade voltada para brincadeiras infantis ou se desenvolvemos uma atividade que os alunos adolescentes se lembrem da infância, conseguimos com essa atividade a atenção de maior número de aluno do que um jogo que delimite espaço ou regras. Não restringindo as atividades que delimitem espaço ou regras, mas a novidade e a criatividade auxiliam o professor a abrir seu leque de atividades em uma aula, seja ela onde for, dentro de uma quadra de esporte ou dentro da própria sala de aula, pois a disciplina é a mesma, mas o conteúdo e a proposta farão o diferencial.

Dentro de um jogo ou atividade, podemos observar o espírito de competição entre todos e observamos ainda que os alunos mais resistentes não demonstrem que são

¹⁰ Ludicidade relativo a jogos, brinquedos e divertimentos.

menos ou mais competitivos, só demonstram o desinteresse na atividade ou pelas aulas e mais uma vez estamos alheios aos jogos de regras já que seu papel fundamental é encaminhá-los à cooperação e para isso a necessidade principal é encaminhá-los aos jogos que lhe atraem.

O que de fato é oferecido pelo professor, já vem de sua formação, do seu conhecimento e de sua pré-disposição de ensinar, sua motivação de ensinar o futebol vem do conhecimento adquirido por ele em suas literaturas, já sua resistência faz parte do contexto do que lhe convém.

O aluno prejudicado, não tem conhecimento do que pode ser oferecido pelo currículo escolar e faz da sua resistência a motivação para aceitar o proposto. As praticas esportivas limitadas transmitem toda a desmotivação do professor para com essa prática.

Já o fato do aluno oferecer a resistência, se limita ao fato do professor estar desmotivado e já oferecer uma formação muita das vezes empobrecida de conhecimento. São as perguntas que a prof.^a Irene Conceição Rangel Betti, em sua decretação de mestrado nos faz refletir.

Tendo em vista que os currículos que formam os professores incluem disciplinas como dança, capoeira, judô, atividades expressivas, ginástica, folclore e outras, de acordo com as opções de cada instituição, como explicar a pouca utilização destes conteúdos? Falta de espaço, de motivação, de material? Comodismo? Falta de aceitação destes conteúdos pela sociedade? Ou será que os professores desenvolvem somente os conteúdos com os quais têm maior afinidade? (BETTI 1992 p 25)

Ao longo desse trabalho, procurarei responder algumas dessas perguntas com o trabalho de campo e procurando entender o que contrapõe o professor de atuar utilizando os conteúdos oferecidos e o conhecimento por ele adquirido.

Por outro lado procurarei entender os alunos se são realmente vítimas da desmotivação, ou se a resistência imposta por eles nas aulas vão além de um sentimento ou um comportamento, mas sim da falta de sincronia que hipoteticamente existirá dos alunos com os professores.

Procurarei dentro do espaço, a pesquisar os espaços oferecidos para pratica esportiva, se as instalações estão dentro das expectativas tanto dos professores para planejar suas aulas, quanto dos alunos para praticas.

Outra dificuldade encontrada para que tenha resistência é o fato de existir uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 4024 de 20 de dezembro de 1961 – a Educação Física é contemplada no artigo 22, cujo texto é redigido da seguinte forma: “Será obrigatória a prática da educação física nos cursos primário e médio até a idade de 18 anos” (BRASIL, 1961. P 38).

É fato a obrigatoriedade da prática esportiva para os alunos garantido por lei é fato também que contrapondo essa lei a LDB, é revista com a reforma educacional proposta 10 anos depois de sua criação, por meio da Artigo 6 da Lei nº 5692 de 11 de agosto de 1971 (BRASIL, 1971 p. 81). De acordo com Castellani Filho (1997 p.21), esta lei deixa de fazer referência ao limite de idade da prática da Educação Física.

Por conseqüência dessa lei, os alunos acabam optando pela regulamentação da questão por outro mecanismo, que é posto em prática naquele mesmo ano, pela promulgação do Decreto nº 69450 de 1º de novembro, que aludia nos quatro incisos de seu artigo 6º às condições que facultavam ao aluno à prática da Educação Física, com base na seguinte redação:

Decreto nº 69450, Artigo 6 – “Em qualquer nível de todos os sistemas de ensino, é facultativa a participação nas atividades físicas programadas: a) aos alunos do curso noturno que comprovarem, mediante carteira profissional ou funcional, devidamente assinada, exercer emprego remunerado em jornada igual ou superior a seis horas; b) aos alunos maiores de 30 anos de idade; c) aos alunos que estiverem prestando serviço militar na tropa; d) aos alunos amparados pelo Decreto-lei 1044 de 21 de outubro de 1969, mediante laudo do médico assistente do estabelecimento.” (CASTELLANI FILHO, 1997, p. 21).

Segundo CASTELLANI FILHO, a lei que facultava aos alunos do período noturno a facultatividade das aulas de educação física, ainda que comprovassem vínculo empregatício, foi estendida para o período diurno levando assim muitas das vezes total dispensa de pelo menos 20 % dos alunos em uma sala de aula.

Olhando por esse lado, um numero não tão significativo, mas se uma sala possui 12 meninos que jogam futebol e já contamos com a dispensa de 20% desse numero dois ou três meninos estariam fora do jogo desestruturando assim a formação de um time para prática esportiva.

A facultatividade vem dividindo opiniões dentro do mundo acadêmico, já que os alunos necessitam da disciplina como outra qualquer, faz parte do currículo e não é levada tão a sério quanto deveria, as leis compactuam e interferem diretamente

na resistência dos. Pois é garantido por lei a dispensa e é ainda facilitado ao aluno o seu não comparecimento nas aulas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aprovada em 17 de dezembro de 1996 (LDB – 9394/96), trouxe em seu texto, referente à Educação Física, a seguinte redação em seu artigo 26, parágrafo 3º: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996 - Site Info Escola).

Se o ajustamento da disciplina às faixas etárias a torna facultativa, deveria então se adequar o ajustamento de outras disciplinas na grade curricular dos alunos levando em consideração a predisposição do mesmo para a aceitação e aprendizado da matéria ou até mesmo na escolha de sua carreira profissional.

Baseado nos critérios de motivação, pessoas fazem exposição de diferentes maneiras de expressar esse sentimento. Essa ação baseia-se nos múltiplos motivos e objetivos para realização de qualquer atividade, não se pode explicar as múltiplas ações dos alunos nas atividades como simples instintos ou motivação que os mesmos desenvolvem desde criança.

O papel do professor é justamente adequar o que os alunos já sabem de determinada atividade, na realidade escolar, com abundância de movimentos com finalidade de prazer, as necessidades psicossociais humanas específicas, que são socialização e brincadeiras.

A mobilidade que os alunos apresentam numa determinada atividade explica se o mesmo recebeu algum tipo de instrução para à prática dessa atividade ou não, podemos observar aí que o aluno tem resistência em não saber executar aquela atividade com a mesma perfeição com que receber algum auxílio, sendo de algum professor, ou de já estar acostumado com essa prática, “as ações e seus resultados são instrumentais a fim de antegozar conseqüências antecipadas ou evitá-las, segundo estas conseqüências, tenham valores estimulantes positivos, ou negativos para a ação.” (HECKHAUSEN, 1977, p. 297).

Todos os sucessos obtidos nas aulas, vem de encontro ao planejamento e a maciça participação da classe e o total comprometimento dos alunos envolvidos nessa atividade e a troca de idéias no decorrer da atividade, traz à tona participação e criação de regras por parte dos alunos. Em decorrência disso, os mesmos adaptam à atividade da maneira que lhes trazem prazer.

O movimento não acontece por acaso. Não é gratuito. Nem uma manifestação supérflua do organismo.” (FEIJÓ 1998 P.38), todos os movimento não surgem por acaso sem que venha acompanhado por uma avaliação sugestiva de significados o movimento é utilizado pelo corpo para responder coerentemente ao significado convencionado.

Dentro do planejamento do professor, o mesmo paga um preço para que obtenha a atenção do maior número de alunos para aquela atividade e quanto ao aluno qualquer coisa é motivo para que ele não faça a atividade desde a vergonha até a influência tecnológica.

O abandono dos alunos nas aulas de educação física vai de encontro a tantos fatores já escritos nesse texto monográfico, que sem uma pesquisa de campo fica impossível verificar todas as hipóteses, todos os questionamentos e todos os possíveis motivos que levam os alunos a resistir à pratica das aulas de educação física.

CAPITULO II

A CIDADE SEUS ASPECTOS, A ESCOLA E SUA ESTRUTURA

Este capítulo tem por objetivo analisar onde se localiza a escola pesquisada, os dados do município, os dados referentes à escola, sua localização, sua clientela, a descrição do prédio, a estrutura da escola e ainda, analisar os dados coletados na mesma.

2.1 – Aspectos físicos, culturais e socioeconômicos de João Pinheiro

João Pinheiro se localiza no Noroeste Mineiro, tendo uma extensão territorial de 10.717 km² sendo o maior município em extensão territorial de Minas Gerais. Tem como características geográficas: uma área 10 716,960 km², comportando uma população de 45 260 hab. - Censo IBGE/2010, distribuídas numa densidade de 4,22 hab./km². João Pinheiro esta situado numa altitude 765 m em relação ao nível do mar, seu clima é tropical, sua vegetação típica é o cerrado de caatinga.

Possui acesso fácil pela BR-040, responsável pela ligação Belo Horizonte – Brasília, e se liga por estradas pavimentadas e em boas condições aos municípios: ao norte - Unai e Brasilândia de Minas; à leste - Buritizeiro; ao sul - São Gonçalo do Abaeté, Varjão de Minas e Presidente Olegário; à oeste - Lagoa Grande e Paracatu. Fonte: ACE¹¹ - Associação Comercial e Empresarial de João Pinheiro.

A estratégica localização, no Noroeste de Minas, na região do Urucuia, proporciona permanente intercâmbio comercial e cultural com quatro Capitais e importantes cidades da região, tanto no Triângulo Mineiro, como no Norte do Estado. A economia do município gira, principalmente, sobre o agronegócio, com destaques para a pecuária (bovinos de leite e corte), agro-florestal e sucroalcooleiro. No setor de confecções também se concentra parte considerável da mão-de-obra da cidade.

A imagem abaixo ilustra no seu canto superior esquerdo o mapa de uma imagem menor do mapa do Brasil, no centro a imagem destacado em vermelho, o mapa de

¹¹ ACE Associação Comercial, Empresarial, Industrial e Agropecuária de João Pinheiro, fundada em 06/11/1982.

Minas Gerais, já na imagem principal do mapa, observa-se o mapa completo de Minas Gerais, dividido em regiões e no canto esquerdo superior destacado em vermelho.



Imagem 1 – Retirada do site de busca Google que destaca o mapa de Minas Gerais usado pelo IBGE, para localizar o município de João pinheiro dentro do mesmo, www.google.com/imagens 24 de fevereiro de 2013.

A sede do município é composta por instituições escolares sendo estas, 34 escolas do ensino fundamental, 13 pré-escolas, 8 escolas do ensino médio e 1 escola de ensino superior Uma das escolas estaduais de ensino Médio de João Pinheiro no Bairro Esplanada dessa cidade, foi selecionada como plano de observação, será utilizada como plano de observação.

2.2 – Caracterizações da escola pesquisada

A escola a ser pesquisada situa-se em um bairro paralelo ao centro da cidade e atende a alunos de várias classes sócias de João Pinheiro, mesmo trabalhando com alunos de classe média baixa, a escola tem dificuldades financeiras na execução de projetos pedagógicos, mas oferece grande estrutura para a prática de Educação Física.

Apesar da grande estrutura da escola observada, ainda tem-se reclamações por parte do corpo docente, como a falta de laboratórios que possibilitem práticas nas disciplinas de química e física, tendo em vista que os 10.000 m² de área total,

somente 722 m² são construídos e essa construção passou por uma reforma total na data de 30 de dezembro de 2011.



Imagem 2 – Retirada do site de busca Google que destaca o mapa de Minas Gerais usado pelo SITE DE MAPAS INTERATIVOS, para localizar o Bairro Esplanada juntamente com a escola pesquisada ao centro do mapa, <http://www.gosur.com> 11 de novembro de 2013.

A excelente estrutura da escola disponibiliza 01 biblioteca bem equipada, 01 laboratório de informática, 04 quadras para prática de esportes, sendo 01 totalmente coberta e 02 desativadas, 01 almoxarifado com os mais diversos tipos de materiais esportivos, ex: bolas de futsal; bolas de basquete; bola de handbol; bola de voleibol; peteca; dama; xadrez; colchonetes; coletes e uniformes numerados.

Hoje a escola atende 1215 alunos, sendo que 207 destes alunos estudam em 12 salas no Ensino Médio Noturno. A escola também comporta 86 funcionários, dentre eles 04 professores especialistas na disciplina de Educação Física, que dividem as aulas disponibilizadas pela escola, também no segundo endereço da mesma.

Quando me deparo com esta estrutura, quando me foi dada a oportunidade de fazer o estágio nesta escola, optei pela mesma, pois meu trabalho de conclusão de curso é pesquisar o por que de tanta desmotivação por parte dos alunos, quando a Educação Física nesta escola é lavada tão a sério por parte dos professores e diretores.

Por que tantos alunos deixam a prática dessa disciplina para priorizar outras coisas, e no decorrer do estágio observei que não só na disciplina de Educação Física

tem-se esse problema, mas também em outras disciplinas, que outrora trocamos informações de corredores.



Imagem 3 – Retirada do site de busca Google que destaca o mapa de Minas Gerais usado pelo SITE DE MAPAS INTERATIVOS, para localizar a quadra de esportes e a estrutura da escola pesquisada <http://www.gosur.com> 11 de novembro de 2013.

2.3 – Análise da pesquisa de campo

A importância de se trabalhar com o Gráfico é a tentativa de se expressar visualmente estatísticas simplificadas, matemáticas ou não de alguns dados ou valores obtidos, assim facilitando a compreensão. Gráficos são recursos visuais muito utilizados para facilitar a leitura e a compreensão de informações sobre fenômenos e processos naturais, sociais e econômicos.

No cotidiano, jornais, revistas e livros, além de telejornais e programas educativos, mostram o quanto esse recurso é explorado pelos meios de comunicação. O gráfico é uma representação com forma geométrica construída de maneira exata e precisa, a partir de informações numéricas obtidas através de pesquisas e organizadas em uma tabela. Existem vários tipos de gráficos e os mais utilizados são os de colunas, os de linhas e os circulares.

Todos os dados coletados serão analisados a partir das respostas coletadas nos questionários. Colocaremos o título do gráfico em logo em seguida do gráfico será feita a análise a partir desses dados.

GRÁFICO 1: Sobre O Sexo Dos Pesquisados?

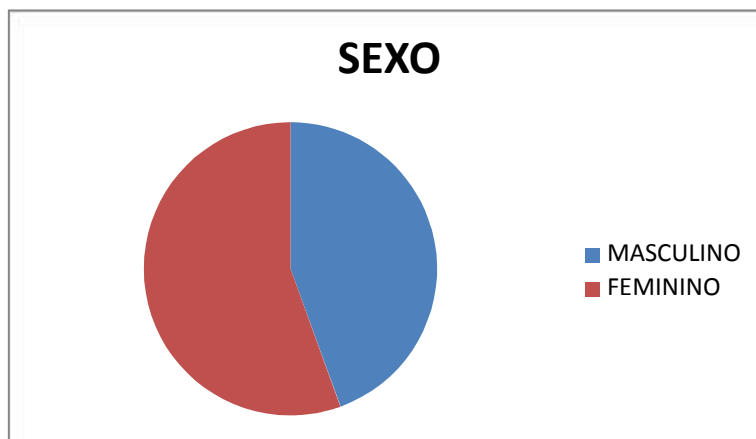


Figura 1: Fonte pesquisa direta 2013

O questionário que foi aplicado aleatoriamente em uma turma que se preparava para uma aula de Educação Física, dentre os alunos 44,44 % dos entrevistados eram do sexo masculino e 55,55 % de seus entrevistados do sexo feminino não levando em consideração o turno pesquisado é considerável a maior presença de alunas do sexo feminino o que serviu como ponto de partida para avaliarmos a participação dos alunos nas aulas.

Ao pesquisarmos o sexo dos entrevistados podemos separar a partir desse grupo entrevistado podemos começar a separação dos entrevistados conforme nossos objetivos e hipótese iniciais, para comprovarmos ou não a veracidade dos mesmos.

GRÁFICO 2: Qual a idade dos pesquisados?

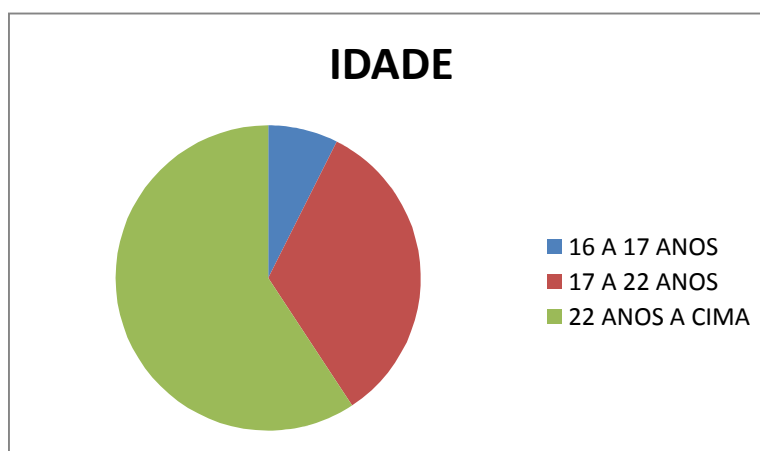


Figura 2 Fonte Pesquisa Direta 2013

De 16 a 17 anos os alunos estão na adolescência média sua característica , no turno pesquisado é a minoria por se tratar do turno noturno aparece a necessidade de amar. Costumam ter imensas amizades. Surge o primeiro amor, portanto a necessidade de se relacionar com pessoas da mesma idade portanto os adolescentes dessa idade procuram procurar amizades da mesma idade ou seja procuram matriculas nos períodos matutino e vespertinos, já os adolescentes de 17 a 22 anos são caracterizados pela adolescência superior tem uma porcentagem de 33,33 % começam a projetar a sua vida já tem um numero significativo nesse turno e também por já estarem inseridos no mercado de trabalho, e 59,25 % dos entrevistados estão acima de 22 anos já são adultos mais responsáveis e por estarem também inseridos no mercado de trabalho procuram esse turno para não atrapalhar os relacionamentos quando estão empregados.

GRÁFICO 3: Pergunta número 1 do questionário, o professor Educador Físico desenvolve praticas pedagógicas para que os alunos gostem da disciplina?

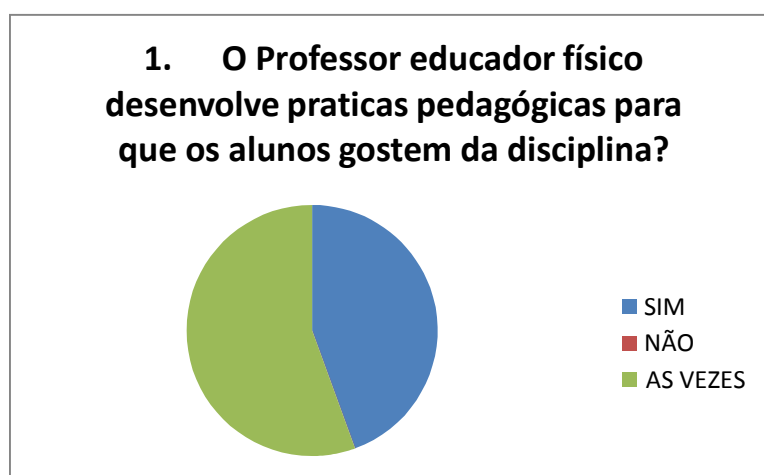


Figura 3 Fonte Pesquisa Direta 2013

Nessa resposta 55,55 % dos entrevistados confirmaram que o professor desenvolve praticas pedagógicas com que os alunos gostem da disciplina, já 44,44 % detalham que as vezes o professor alterna os planos de aula.

As novas praticas pedagógicas são de extrema relevância para a Educação, principalmente as mais recentes, pois contribuem para a condução de um trabalho docente mais consciente, baseado nas demandas atuais da clientela em questão.

O conhecimento dessas tendências juntamente com o plano de aula são ferramentas muito importante para o professor. Por meio dele, o educador pode fazer a previsão dos conteúdos que serão dados, as atividades que serão desenvolvidas, os

objetivos que pretende alcançar, e as formas de avaliação e perspectivas de ensino por parte dos professores é fundamental para a realização de uma prática docente realmente significativa, que tenha algum sentido para o aluno, pois tais tendências objetivam nortear o trabalho do educador.

GRÁFICO 4: Pergunta número 2 do questionário, Há recreações, jogos e brincadeiras que atendam suas expectativas, aluno?

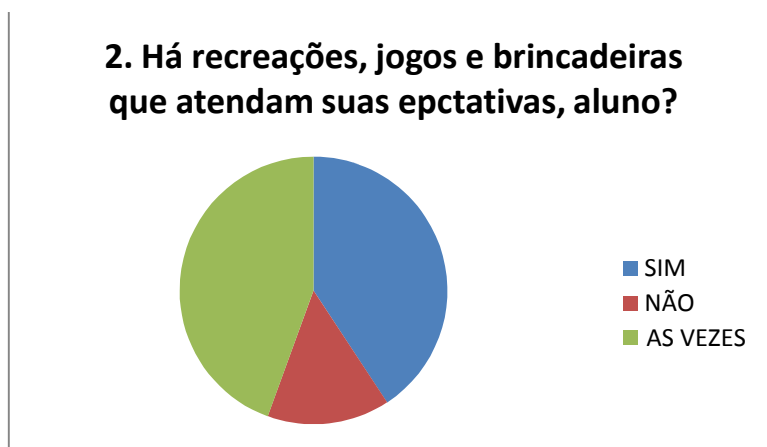


Figura 4 Fonte Pesquisa Direta 2013

Dentre os entrevistados, 40,74 % responderam que as brincadeiras, os jogos e recreações, atendem a expectativa dos mesmos, já 14,81 % dos entrevistados não atendem suas expectativas e 44,44 % dos entrevistados opinaram que, somente às vezes as brincadeiras atendem as expectativas. Se juntarmos a percentagem de quem respondeu que as brincadeiras às vezes atendem suas expectativas com a que não atendem, chegaremos ao número de 59,25 %, o que dá a entender, que é preciso mudar a metodologia do planejamento, utilizando a opinião dos alunos, traçando metas, brincadeiras, diversificando as recreações e inserindo cada vez mais novidades de jogos na aulas disponibilizadas, levando em consideração que o almoxarifado da escola pesquisada conta com um estoque de jogos que nem sequer foram experimentados.

GRÁFICO 5: Pergunta número 3 do questionário, as brincadeiras, recreações e jogos oferecidos nas aulas correspondem com o espaço para prática da mesma

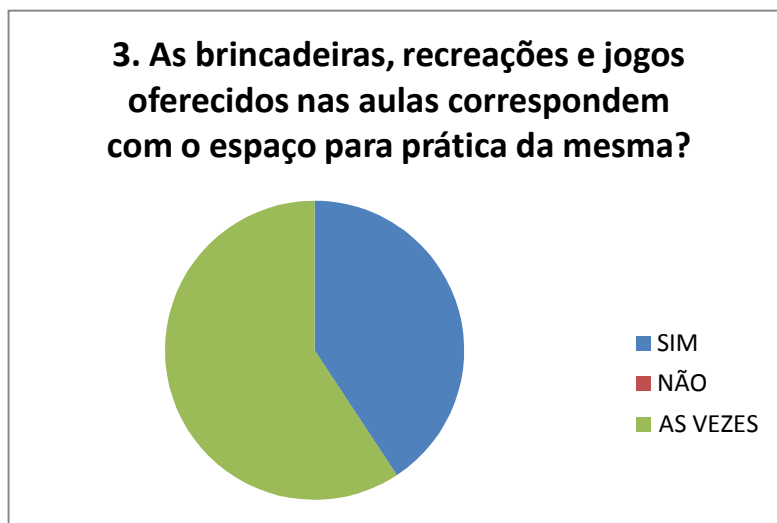


Figura 5 Fonte Pesquisa Direta 2013

Para 40,74 % dos entrevistados as brincadeiras, recreações e jogos, correspondem ao espaço físico oferecido pela escola, já para 59,25 % dos entrevistados, as brincadeiras não correspondem ao espaço físico oferecido. Não dá para dizer ao certo, se o espaço está sendo mal aproveitado, ou não, mas pelos dados do questionário, é clara a insatisfação dos entrevistados. Não necessariamente se deve ao fato do não aproveitamento da quadra, mas também pelas brincadeiras que ora ou outra, não são apropriadas para o espaço.

GRÁFICO 6: Pergunta número 4 do questionário, Na sua opinião o professor e os alunos tem consciência da importancia da disciplina ministrada?

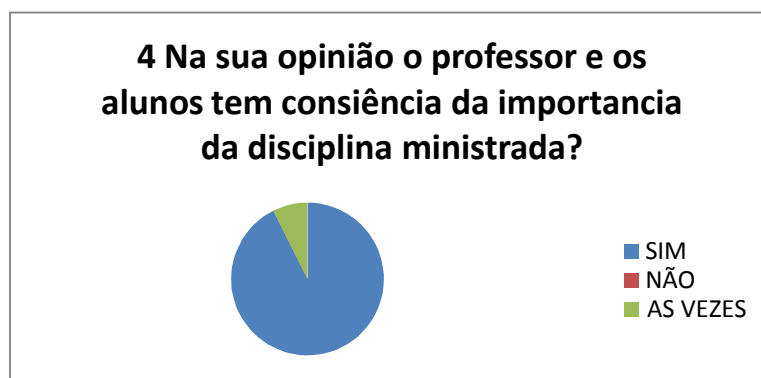


Figura 6 Fonte Pesquisa Direta 2013

O professor ao planejar uma aula ele logo já pensa nos movimentos e nas possibilidades que aquele planejamento proporcionará ao aluno tanto no bem estar quanto no melhor aproveitamento e participação do mesmo na aula.

Através dos dados coletados, é notória a percentagem das pessoas que têm consciência da importância da disciplina em seus currículos escolares, pois, 92,59 % dos entrevistados a aceitam, enquanto apenas 7,40 % não têm consciência dessa importância. Por não terem essa consciência, acaba como um empecilho na motivação desses alunos, o que traz um certo desinteresse por parte dos mesmos, acabando por atrapalhando os demais alunos.

GRÁFICO 7: pergunta número 5 do questionário, o professor já propôs algum projeto desenvolvido incentivando pesquisa de temas diversos dentro da aula de Educação Física?

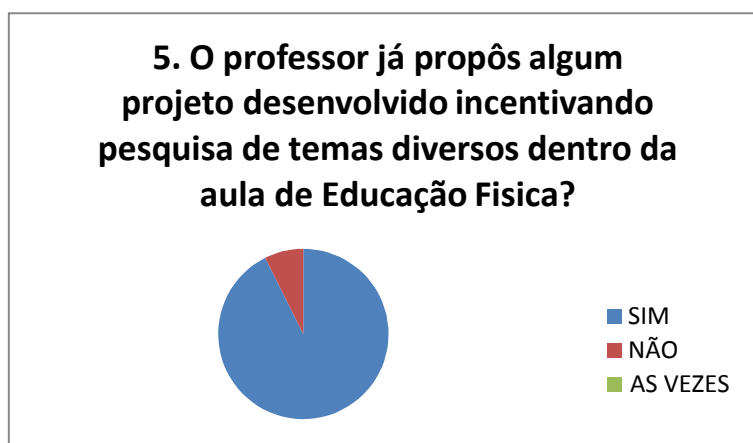


Figura 7 Fonte Pesquisa Direta 2013

Ao envolver alunos em projetos pensa-se logo na interdisciplinaridade e os mesmos trabalham com valores éticos e educativos de um modo geral e desperta no alunos a curiosidade tanto da pesquisa quanto da busca de uma identidade pesquisadora.

Para 92,59 % dos entrevistados, que já tiveram experiências com pesquisa dentro da disciplina, admitem que isso dinamiza a aula, melhora a aprendizagem, trabalha na interdisciplinaridade e diversifica o conteúdo. Já para 7,40 % dos entrevistados, se tornou tão comum as aulas de Educação Física, que eles nem percebem ou nem desenvolvem as pesquisas propostas pelos professores.

GRÁFICO 8: pergunta número 6 do questionário, você utiliza celulares, facebook, whatsapp ou outros aplicativos de redes sociais quando está praticando atividade nas aulas de Educação Física?

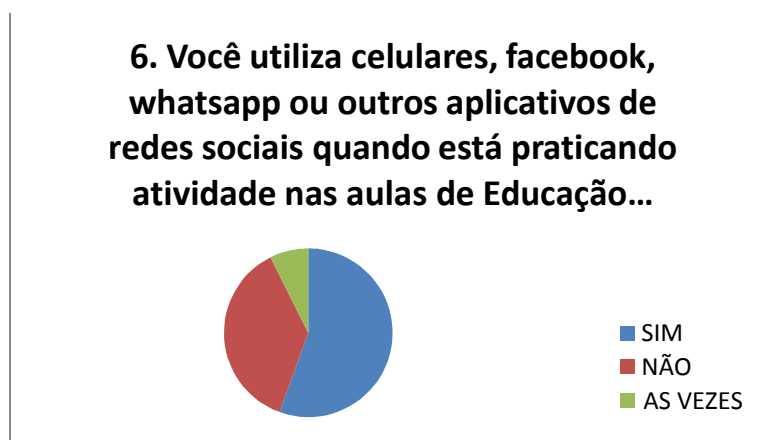


Figura 8 Fonte Pesquisa Direta 2013

55,55 % dos entrevistados utilizam um meio de comunicação durante as aulas e todo o projeto de pesquisa tem como finalidade buscar os motivos das resistências dos alunos nas aulas de Educação Física e a questão da influência de novas mídias no contexto escolar, eclodiu significativamente como utensílio básico na mochila de cada aluno, já que no total desses entrevistados, mais da metade, ora deixa de praticar uma atividade, não só na aula de Educação Física, como em outras aulas para atender a uma ligação no celular, iniciar um bate papo em uma rede social ou somente atualizar seus perfis.

Juntamente com esses 55,55 % que afirmam utilizar frequentemente o celular, 7,40 % afirmam que às vezes utilizam o aparelho, o que somaria um total de 62,95%, o que ocasionaria, se esse efetivo total, resolvesse utilizar o celular ao mesmo tempo, a atividade seria conseqüentemente interrompida, já que somente 10 alunos dos 27 entrevistados estariam inteiramente concentrados nas aulas.

GRÁFICO 9: pergunta número 7 do questionário, seria Interessante palestras motivacionais durante o ano letivo para complementar as aulas?

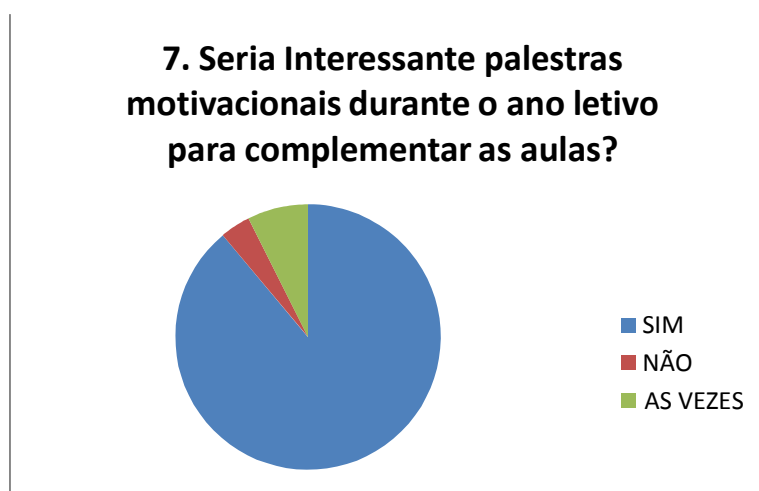


Figura 9 Fonte Pesquisa Direta 2013

A sugestão da palestra de motivação, vem de encontro com temas transversais ao cotidiano escolar, o que vem misturado com histórias de vidas de pessoas bem sucedidas na vida, daria mais ânimo aos alunos, para seguirem em uma profissão que os realizem. 88,88% dos alunos aceitam e recomendam palestras motivacionais, juntamente com as aulas e afirmam ainda, que mudaram de vida escutando alguma história de superação contada em uma palestra.

O fato é que uma palestra dita motivacional tem a intenção de gerar motivação ou um espírito de ânimo nos participantes, mas está longe de realmente motivar alguém. Como já mencionados e esse Trabalho de conclusão de curso tem como tema principal a motivação, e essa tem como fator pessoal, intrínseco, de cada indivíduo. Portanto, não se pode motivar ninguém. O máximo que se consegue é despertar os motivos para que a pessoa faça alguma coisa.

2.4 Incursões com a finalização de gráficos

A partir da análise dos dados colhidos no questionário e transformando-os em gráficos, identificamos possíveis problemas que ocasionam a resistência dos alunos nas aulas de Educação Física. Comentamos sobre os problemas, já a análise a seguir, será feita através de pesquisa de campo e perguntas abertas.

2.5 Reflexões sobre a opinião dos entrevistados.

A manifestação de opinião em um projeto de pesquisa, é de suma importância na finalização do mesmo. A opinião do pesquisado ajuda na qualidade do projeto, na veracidade das informações prestadas e na melhora do que se propõe, a partir das informações de quem vivencia o problema no cotidiano.

A próxima análise, será feita a partir da pesquisa de campo, e será a interpretação da pergunta de numero 07 no questionário: NA SUA OPINIÃO, COMO VOCÊ SUGERIRIA UMA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

*Desenvolver, brincadeiras esportivas;
É importante para a saúde e para descontrair;
Mais brincadeiras esportivas para desenvolver a mente e o corpo;
Na minha opinião explicar que a educação física faz bem para a nossa saúde, para o corpo e alma, brincadeira, bastante exercícios físicos;
Além de jogos, danças, também por exemplo, aeróbica;
Que elas sejam melhores e que tenham mais opções para os alunos;
Aulas serem mais dinâmicas;
Deveria haver mais dinâmicas nas aulas;
Mais dinâmicas para as aulas;*

Esse grupo de nove pessoas opinaram na linha de pensamento do que as aulas de Educação Física necessitariam de planejamentos voltados mesmo para a ludicidade, trabalho corporal, dinâmicas, danças, como aeróbica. Os entrevistados deixaram bem claro que sabem da importância da Educação Física para saúde.

E o papel da divulgação é feito principalmente pelos veículos de comunicação existentes hoje, a divulgação de que a atividade física é o principal elemento para o a saúde e a prevenção de doença vem-se difundindo também dentro das salas de aula tanto de aluno para professor quanto de professor com aluno em mútua troca de informações.

*As aulas poderiam ser aproveitadas de outras formas, não apenas na quadra;
Mais aulas demonstrativas;
Ter mais palestras motivacionais;
Com palestras e assistindo mais vídeos;
Pesquisa de campo para melhorar as aulas;
Deveriam haver mais pesquisas e trabalhos;
Ter mais aulas;
Mais palestras motivacionais;*

As palestras são importantes para o amadurecimento do saber, em relação a importância de atividades físicas em nosso dia a dia, sem, é claro, abrir mão dos jogos recreativos e brincadeiras etc...

Ter mais aulas durante a semana;

Ter aulas no clube;

Gosto da forma que o nosso professor realiza nossas atividades físicas. Poderia ter mais de uma aula por semana;

Já esse grupo de 12 entrevistados gostariam de ter mais aproveitamento nas aulas de Educação Física e se mostram satisfeitos com o planejamento do professor, mas seriam mais motivados com palestras motivacionais, que abordassem a importância da atividade física para o corpo humano, com planejamentos mais voltados para a videoaulas e a vontade de inserir na grade curricular uma carga horária maior da disciplina, pois é latente a necessidade, não só do jovem mas também do adulto, de extravasar seu estresse nas brincadeiras e nas recreações.

Já as palestras conscientizariam esse grupo com a troca de conhecimento, experiências de uma ou outra pessoa, a troca de informações, necessárias para melhoria da qualidade de vida, a troca de valores com um palestrante, é de grande valia e na questão da motivação abordada nesse trabalho de conclusão de curso, estaria bem trabalhada nas palestras como podemos observar no relato dos próprios entrevistados.

Uma aula de educação física é muito importante para as pessoas, e para a saúde;

Uma aula que tanto os alunos, quanto os professores, estejam com vontade de melhorar as aulas para que sejam satisfatórias;

Onde tivesse participação para as atividades, tanto com meninas, quanto com meninos. Geralmente as meninas brincam e fazem atividades diferenciadas dos meninos. Jogos de xadrez;

Esse grupo de três entrevistados relatam a importância das aulas de Educação Física e a importância da integração dos alunos com o professor e com as aulas e até sugerem brincadeiras diferenciadas para motivarem tanto meninos, quanto meninas, a participarem das aulas de maneira homogênea e ainda relatam que para acontecer essa integração é essencial a participação, tanto de professores, quanto dos alunos em sintonia.

Competição de uma Escola outra em jogos diversos, competição de jogos de xadrez, disputa de uma sala contra outra;

Esse entrevistado vê com bons olhos a questão de motivação nas escolas, incluindo as gincanas estudantis, que estariam incluídas as gincanas internas e externas,

sala contra sala e escola contra escola, uma perfeita maneira de motivar e inspirar os alunos, até em outras disciplinas, para conseguirem vagas no time da escola ou da sala.

Em outros tempos, quando eu estudava, era uma febre entre os alunos, para serem selecionados para o time da escola ou da sala, mas para isso os professores de Educação Física sempre tinham preferência para quem tinha comportamento ou notas melhores e hoje não se vê mais esse tipo de competição nas escolas, uma outra boa sugestão para motivação dos alunos não só para as aulas de Educação Física, mas nas notas em outras disciplinas.

Para mim não tem muito valor pois sou do EJA e não dou conta de fazer quase atividades, mas sou a favor das aulas de educação física, pois é uma aula muito importante e interessante;

Esse entrevistado não é beneficiado com as aulas de Educação Física, mas tem consciência da importância das aulas, mas por ter mais idade que os demais entrevistados, ele relata comprometimento nos exercícios, o que nos faz sugerir a aeróbica nas aulas de Educação Física, que envolveria tanto homens quanto mulheres e que ajudariam na qualidade de vida de quem apresenta mais idade.

Projetos desenvolvidos dentro de João Pinheiro, já trazem resultados satisfatórios, em relatos dos próprios participantes, que falam da melhora na qualidade de vida, melhora na capacidade de movimento, motivação para prática de atividades diárias e até controle de doenças cardiovasculares, cardiorrespiratórias, artrites, artroses e depressões diversas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse esforço intelectual na construção desse trabalho de conclusão de curso, nas pesquisas realizadas, com literaturas e pesquisas em campo, o que me gratificou bastante na construção dos primeiro e segundo capítulos. Não tenho pretensão de colocar um ponto final na reflexão a partir do encerramento e da revisão, na leitura desse trabalho, pois, novas reflexões podem nascer dessa pesquisa.

Quando na oportunidade de desenvolver essa pesquisa o tema abordado trouxe um leque de questionamentos, uma gama enorme de assuntos a serem abordados nas diversas formas de motivarem as pessoas, ou diagnosticar a desmotivação latente nas escolas, por influencias diversas, as quais foram abordadas nesse trabalho de conclusão de curso.

No primeiro capítulo foi feita uma ligação quanto a Educação Física, sua influencia escolar como disciplina, observamos a influência negativa que há em um aluno que não pratica a aula para os outros que praticam, e podemos visualizar na revisão literária como por exemplo o que ensinar como ensinar e porque ensinar.

Algo como a readequação de planejamento e metodologias seriam necessárias para que consigamos alcançar as tecnologias que nos cercam e que tanto atraem a atenção dos alunos e torná-las benéficas as aproveitando em uma sala de aula.

Diante do exposto, o que me interpelou a avançar na construção desse trabalho foi o anseio de pesquisar a respeito dos sentimentos dos pesquisados, o que diz respeito a emoções diversas, o que os levam a depressão e desmotivação, o que fariam os alunos se desmotivarem, ou que sentimento seriam capazes de tal efeito negativo.

O Segundo Capitulo foi crucial a pesquisa de campo para que passamos entender que a influencia de um sentimento que desmotiva se torna notória na pesquisa onde os alunos opinaram e argumentaram na sua necessidade de estarem motivados para execução de qualquer tarefa.

Podemos ainda perceber que não se leva em consideração muitas vezes a estrutura disponível para se ministrar uma aula, mas sim parte do planejamento já executado e dominado pelo professor para que o mesmo possa ter domínio e desenvoltura no que faz.

Planejamento esse que dentro de uma boa estrutura motivará os alunos e impedirá que a resistência as aulas de Educação Física tome conta do cotidiano dos alunos e os tirem de foco da verdadeira importância de uma aula de Educação Física no decorrer dos anos nas suas Grades Curriculares.

A proposta inicial desse trabalho, era pesquisar a resistência dos alunos nas aulas de Educação Física, assim foi questionada a motivação dos próprios professores e seus planejamentos, para que os mesmos consigam a maior participação dos alunos nas aulas.

Pesquisei sobre a estrutura da Escola, o que me intrigou mais ainda no decorrer da pesquisa, ao descobrir que a escola possui tudo que se pode ter para a pratica de aulas de Educação Física, todo material necessário, e que ainda, nas dependências da escola havia um almoxarifado repleto de artigos esportivos ainda lacrados.

Mas durante a pesquisa foram identificados vários fatores que contradizia a hipótese inicial, os quais enveredaram para a influência das mídias portáteis nas Escolas, as quais estariam tomando a atenção das aulas para que os alunos possam completar seu tempo, postando ou batendo papo nas redes sociais.

Ao refletir sobre os dados da pesquisa de campo, pude perceber que os alunos têm opiniões divergentes sobre as aulas de Educação Física, mas os mesmos tem total consciência sobre a importância da mesma, não só no cotidiano para a melhora da qualidade de vida dos mesmos, mas também na grade curricular.

O planejamento dos professores, ainda é deficiente por ser uma disciplina “nova” em capacitação acadêmica de professores habilitados, o que torna deficiente em planejamento nos PCNS, o que dificulta o norte dos professores para seus planejamentos diários, o que torna-os quase como improvisados.

Mesmo com esse estudo tendo sido finalizado por ora, dado o tempo determinado para cumpri-lo, muitos questionamentos ainda não foram solucionados, mas o tempo em que passei observando, pude aprender com os erros observados, para não errar quando me for dada a oportunidade de atuar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Claudio Luiz de Alusença. Educação Física Escolar: as representações sociais. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

BETTI, Irene Conceição Rangel, O prazer em aulas de Educação Física Escolar; a perspectiva discente. Campinas: Unicamp 1992 p. 25 Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar)

BRASIL, Lei nº 4024 de 20 de dezembro de 1961. Estabelece a obrigatoriedade da prática da educação física nos cursos primário e médio até a idade de 18 anos. Diário Oficial da União, Brasília 1961 p 38.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física: Brasília MEC/SEF, 1999.

CHICAT. K. C. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Revista da Educação Física Escolar/ UEM. Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

FEIJÓ, G. Olavo, Psicologia para o Esporte Corpo & Movimento, 1998 2ª Edição p 38

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini dicionário Aurélio. ED. Motivação. Rio de Janeiro: 2002.

FREIRE, Paulo. Política e Educação. São Paulo: Cortez, 1997.

FREUD, Sigmund. Conferência 34: explicações, aplicações e orientações. In: FREUD, Sigmund. Obras psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2011.

HECKHAUSEN, H .: MOTIV und Moivation (Motivos e Motivação). In: T. errmann u. a.: handbuch der psychologischen, 1977 p 296-313.

LENK, Maria. Organização da educação física e desportos. 2. ed. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.

LIBÂNEO, Jose Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.

MARINHO, Inezil Penna. Retirado dos 'Arquivos da ENEFD', Rio de Janeiro, ano 9, n.12, dez./1958. p.128.

PIAGET, Jean. A Formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. Para Onde Vai a Educação? 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympo, 1988.

RICHARDSON, Roberto Jarro. Pesquisa social. Rio de Janeiro: Atlas, 1999.

SAMULSKI, Dieter Martin, Psicologia do Esporte, 2 Ed. Barueri, Editora Manole, 1995, p 104.

REFERENCIAS DE SITES

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Imagem do mapa de João Pinheiro Minas Gerais. Disponível em: www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=313630#>. Acesso em: 24 fev. 2013.

MENDES JUNIOR, Legítimo Souza; BARBOSA, Franck Nei Monteiro. Um olhar sobre o esporte nas aulas de Educação Física escolar: qual o modelo adotado pelo professor? Buenos Aires, v. 15, n. 152, jan.2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd152/esporte-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 24 fev. 2013.

SITE DE MAPAS INTERATIVOS, Mapa do Bairro Esplanda/Centro na Cidade de João Pinheiro <http://www.gosur.com> acesso em 11 de novembro de 2013.

SITE DE MAPAS INTERATIVOS, Mapa da Estrutura da Escola pesquisada na Cidade de João Pinheiro <http://www.gosur.com> acesso em 11 de novembro de 2013.

SITE INFO ESCOLA, Navegando e Aprendendo, Leis Diretrizes e Bases da Educação, disponível em <http://www.infoescola.com/educacao/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao/> acesso em 12 de novembro de 2013

ANEXOS



João Pinheiro, 25 de Outubro 2013.

De: Prof. Esp. Mírcia Adriana Melo

Instituição: Faculdade Cidade de João Pinheiro - FCJP

Prezado senhor (a),

Iremos desenvolver o projeto de pesquisa **“RESISTÊNCIAS DOS ALUNOS ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO ENSINO MÉDIO EM JOÃO PINHEIRO: 2012/2013”**. sob a responsabilidade de Romanini Tamara Martins de Souza, acadêmica do curso de Educação Física 6º período, e o Prof. Mestrando Lucas Tadeu Andrade. Nesta pesquisa, buscarei entender os objetivos, contribuir com literatura sobre educação física escolar e a interdisciplinaridade no estado de Minas Gerais. Identificar qual a contribuição da educação física no aprendizado das disciplinas escolares da escola estadual em João Pinheiro. Analisar se a educação física escolar contribui no aprendizado das disciplinas escolares e de que forma. Verificar quais os métodos usados pelos professores nas aulas de educação física, que favorecem nas disciplinas escolares. Analisar qual o papel da educação física e das demais disciplinas escolares, no aprendizado dos alunos. Pesquisar se a escola incentiva às aulas de educação física. Analisar quais são as maiores dificuldades dos alunos nas aulas de educação física e quais as estratégias os professores utilizam para melhorar o desempenho dos mesmos. Verificar por que a interdisciplinaridade favorece no aprendizado dos alunos. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pela pesquisadora Romanini Tamara Martins de Souza. A pesquisa será realizada em sua instituição no mês de novembro de 2013..

No final da pesquisa nós iremos publicar em revistas de interesse acadêmico e garantimos o sigilo de sua Instituição/Empresa. Senhor (a) não terá nenhum prejuízo com a pesquisa e com os resultados obtidos pela mesma, assim como não terá nenhum ganho financeiro de nossa parte.

A sua autorização será muito útil para a nossa pesquisa e nos será de grande valia.

Aguardamos a sua manifestação.

Atenciosamente,

Brunno Henrique Braga Vaz
Faculdade Cidade de João Pinheiro- FCJP

Para: Sr (a).

Cargo: Diretora

Instituição:

Endereço:

Fone:

Brunno Henrique Braga Vaz

Diretor (a)

ANEXO II

Graduando do curso de Educação Física



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada RESISTÊNCIAS DOS ALUNOS ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO ENSINO MÉDIO EM JOÃO PINHEIRO 2012/2013, sob a responsabilidade de Brunno Henrique Braga Vaz, acadêmico do curso de Educação Física 6º período, e o Profa. Esp. Mírcia Adriana Melo. Nesta pesquisa nós estamos buscando entender os objetivos, contribuir com literatura sobre educação física escolar e a interdisciplinaridade no estado de Minas Gerais. Identificar qual a contribuição da educação física no aprendizado das disciplinas escolares da escola estadual em João Pinheiro. Analisar se a educação física escolar contribui no aprendizado das disciplinas escolares. De que forma. Verificar quais os métodos usados pelos professores nas aulas de educação física que favorece nas disciplinas escolares. Analisar qual o papel da educação física e das demais disciplinas escolares no aprendizado dos alunos. Pesquisar se a escola incentiva às aulas de educação física. Analisar quais são as maiores dificuldades dos alunos nas aulas de educação física e quais as estratégias os professores utilizam para melhorar o desempenho dos mesmos. Verificar por que a interdisciplinaridade favorece no aprendizado dos alunos. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador Brunno Henrique Braga Vaz. A pesquisa será realizada em sua instituição no mês de novembro de 2013.

Na sua participação você será submetido a responder um questionário sobre o tema acima contendo duas questões abertas e seis fechadas. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa. Não haverá riscos algum para você participante da pesquisa. Os benefícios serão contribuir com a literatura dos participantes a cerca do tema voleibol na educação física escolar e os demais envolvidos na pesquisa.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com:

Prof. Esp. Mírcia Adriana Melo

Acadêmico do Curso de Educação Física Brunno Henrique Braga Vaz.

Instituição: Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP (38) 3561-3900

João Pinheiro, 25 de Outubro de 2013

Assinatura do pesquisador

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da pesquisa

QUESTIONÁRIO

O presente questionário elaborado pelo acadêmico Brunno Henrique Braga Vaz, do curso de Educação Física no ano de 2013. O graduando esta no 6º período na Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP. O questionário tem por finalidade obter respostas de questões fechadas e abertas para análise de dados. Será feito reflexões com a amostragem em forma de gráfico em Trabalho de Conclusão de Curso. Saliento que não há necessidade de identificar.

Sexo M (___) F (___)

Idade () 16 a 17 () 17 a 22 () 22 anos acima

1. O professor educador físico desenvolve práticas pedagógicas para que os alunos gostem da disciplina?

() sim () não () as vezes

2. Há recreações, jogos e brincadeiras que atendam suas expectativas, aluno?

() sim () não () as vezes

3. As brincadeiras, recreações e jogos oferecidos nas aulas correspondem com o espaço para a pratica do mesmo?

() sim () não () as vezes

4. Na sua opinião o professor e os alunos tem consciência importância da disciplina ministrada?

5. Você já propôs algum projeto desenvolvido incentivando pesquisa e temas diversos dentro da aula de Educação Física?

() sim () não () as vezes

6. Você utiliza celulares, facebook, WhatsApp e ou outros aplicativos de redes sociais quando esta praticando alguma atividade nas aulas de Educação Física?

() sim () não () as vezes

7. Seria interessante palestras motivacionais durante o ano letivo para complementar as aulas?
() sim () não () as vezes

8. Na sua opinião como você sugeriria uma aula de educação física?
